

6.**Referências bibliográficas**

1. ALMEIDA, José Miguel Ramos de. Adolescência e maternidade. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. Tendências atuais de pesquisa na escola. Campinas: *Cadernos CEDES, a XVIII*, nº 43, 1997.
3. ARENDT, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1993.
4. ARIÈS, Philippe. A família e a cidade, in: *Família, Psicologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1981.
5. ÁVILA, Maria Bethânia. Direitos reprodutivos, exclusão social e AIDS. In: BARBOSA, R.M. & PARKER, R. (orgs), *Sexualidade pelo avesso*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
6. ÁVILA NETO, Maria Inácia D'. O autoritarismo e a mulher: O jogo da dominação macho fêmea no Brasil. Rio de Janeiro: ed. ACHIAME, 1980.
7. BAUMAN, Zigmund. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.
8. BAUMAN, Zigmund. Comunidade: a busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
9. BAUMAN, Zigmund. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.
10. BILAC, Elisabete D. Mãe certa, pai incerto: da construção social à normatização jurídica da paternidade e da filiação. Texto apresentado no *XX Encontro Anual da ANPOCS*, 1996.
11. BOLTANSKY, Luc. Prime education et morale de Classe. Paris: Ed. Mouton, 1977.

12. BOZON, Michel e HEILBORN, Maria Luiza. As carícias e as palavras, Iniciação sexual no Rio de Janeiro e em Paris. *Novos Estudos CEBRAP*, n.º 59, 2001.
13. BOZON, Michel. A nova normatividade das condutas sexuais ou a dificuldade de dar coerência às experiências íntimas. In, *Família e Sexualidade, Coleção Família, geração e cultura*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
14. CAJADO, Octávio Mendes (trad.). Dinâmica da adolescência: Aspectos biológicos, culturais e psicológicos. São Paulo: Ed. CULTRIX, 1990.
15. CAVALCANTI, Ludmila F. Gravidez precoce. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, ESS/UFRJ, 2003 (Paper). www.ufrj.org.br, capturado em 05/2006.
16. COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. Entre a virtude e o pecado. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Ventos, 1992.
17. COSTA, Ana Paula Motta. Adolescência, violência e sociedade punitiva, (in) *Serviço Social & Sociedade*, n.º 83. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
18. DA MATA, Roberto. O ofício de etnólogo ou como ter “*Anthropological Blues*”. Universidade de Brasília, Departamento de Ciências Sociais. Publicado no Museu Nacional: comunicação n.º 1, 1974.
19. DELASCO, D. & ALMEIDA, P.A.M. Propedêutica da gestação de alto risco. São Paulo: Ed. Manole, 1974.
20. DEL PRIORE, Mary. AO SUL DO CORPO: Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia. Rio de Janeiro: Ed. Olympio, RJ, 1993.
21. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
22. DUMONT, L. O INDIVIDUALISMO: Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1985.
23. FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro de. Adolescência família e drogas: A função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2002.
24. GONÇALVES, Hebe Signorini. Infância e Violência no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. NAU, FAPERJ, 2003.

25. GONÇALVES, Luís. Negros e Educação no Brasil. In; HASENBALG, Carlos & SILVA, Nelson Do Valle. *Estrutura social, mobilidade e raça*. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice, 1988.
26. Görgen, Regina. Sexualidade na adolescência: enriquecimento ou ameaça? Trad: Gunde, Schneider Röhr. Capturado em 09/2007 <http://elologica.br.inter.net/lumigun/texgund1.htm>
27. GOUVÊA, Ruth, LIMA, A . Amoroso. Adolescência idade da aventura. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1958.
28. GRINBERG, L. Rebecca. Identidad y cambio. Buenos Aires: Ed. Kargieman, 1971.
29. HUBNER, Alma Virgínia. Perfil de salud sexual y reproductiva de las adolescentes y jovenes de America Latina y el Caribe. Washington: Opas/OMS/FNUAP, 2000.
30. KRAMER, Sonia. AUTORIA E AUTORIZAÇÃO: Questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de Pesquisa, nº116*. Rio de Janeiro: Departamento de Educação da PUC-Rio, 2002.
31. LEVISKY, David Léo. ADOLESCÊNCIA: Reflexões Psicanalíticas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.
32. LOPES, João Teixeira. Estratégias de pesquisa: Abordagem multifacetada de um terreno pretensamente familiar, (In) Tristes Escolas, Práticas Culturais no Espaço Escolar Urbano. Porto: Ed. Afrontamento, 1997.
33. MACIEL, Alexandrina A. Ser/estar pai: uma figura de identidade. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FSP – USP, 1994.
34. MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, método e alcance da pesquisa, (In) Os pensadores. Rio de Janeiro: Ed. Abril Cultural, 1978.
35. MEDRADO, Benedito & Lyra, Jorge. A adolescência "desprevenida" e a paternidade na adolescência: uma abordagem geracional e de gênero. Brasília: *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento, Vol. I*, 1999.
36. MIOTO, Regina Célia Tamaso. A Maternidade na adolescência: O problema em questão. Rio de Janeiro: *Serviço Social & Sociedade, n.º 83*, 2005.
37. MIOTO, Regina Célia Tamaso. A maternidade na adolescência e a proteção social. Rio de Janeiro: *Serviço Social & Sociedade, n.º 83*, 2005.

38. MORENO, Apud Martinez. Antropologia pós-moderna, 1999, capturado em 03/01/2007. <http://www.antroposmoderno.com>.
39. NETO, Wanderlino Nogueira. Por um sistema de promoção e proteção dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: *Serviço Social & Sociedade*, n.º 83, 2005.
40. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do Antropólogo. São Paulo, UNESP: Ed. Paralelo 15, 1998.
41. PARCEVAL, Geneviève. A parte do pai. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1986.
42. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1962.
43. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária LTDA, 1988.
44. ROCHA, Maria Lúcia Coutinho. Tecendo por trás dos panos: A mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994.
45. ROHDEN, Fabíola. Juventude cultura e cidadania, gravidez na adolescência: Um debate contemporâneo. Rio de Janeiro: *Comunicações do ISER*, ano 21, Edição especial, 2002.
46. SALEM, Tânia. Mulheres faveladas: “com a venda nos olhos”, in: *Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1981.
47. Muralha, Sidônio. Os olhos das crianças. Lisboa: Ed. Líbero Técnica, s/d.
48. TRINDADE, Zeide A. As representações sociais da paternidade e da maternidade: implicações no processo de aconselhamento genético. Tese (Doutoramento em Psicologia Social). São Paulo: IPUSP, 1991.
49. VARNIER, Jean. A comunidade, lugar do perdão e da festa. São Paulo: Ed. Paulinas, 1982.

SITES VISITADOS

INSTITUTO PAPAI (<http://www.papai.org.br/>)

www.brazilpednews.org.br/set2001/bnpar101.htm

www.geocities.com/Heartland/Plains/8436/gravidez.html.

www.uol.com.br/psicopedagogia/artigos/gravidez.htm, 1999

<http://www.drauziovarella.ig.com.br>

<http://www.antroposmoderno.com>.

www.ufrj.org.br

<http://elogica.br.inter.net/lumigun/textgund1.htm>

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265>

[&Itemid=255](http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265&Itemid=255)

<http://www.uff.br/disicamep/prosad.htm>

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- 1- Estatuto Social da ONG local
- 2- CARVALHO, Rita de Cássia, Monografia de pós Graduação, apresentada ao Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 2003.
- 3- histórico comunitário da Associação de Moradores da comunidade em foco.

ANEXO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS PELA ONG DE APOIO

PROJETOS

I - CRECHE

Atendimento a sessenta crianças de 0 a 3 anos e onze meses, oriundas de famílias carentes residentes na comunidade e do entorno, realizando manutenção predial e de utensílios; promovendo apoio didático e pedagógico.

METODOLOGIA:

Construção de planejamento didático, diário, semanal, mensal e anual (incluindo custeamento de cursos de aperfeiçoamento direcionados as recreadoras/ cozinheiras/ auxiliares de turma); desenvolvimento de programas de observação infantil através de anotação em cadernos diário visando identificar maus tratos, violências, ou qualquer comportamento adverso. Bem como, atendimentos, aconselhamentos e encaminhamentos das famílias cujas crianças estão matriculadas no núcleo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver atividades que proporcionem o desenvolvimento físico e motor das crianças que se encontram na faixa etária entre 3 meses e 4 anos de idade, preparando-os para a educação formal.
Auxiliar às famílias no cumprimento do artigo 7º do ECA;

PERIODICIDADE:

Atendimento diário, de segunda a sexta feira das 7:00h às 17:00h, de Janeiro a Dezembro.

II - ESCOLINHA

Atendimento a vinte e cinco crianças entre 5 e 12 anos, moradoras da comunidade.

METODOLOGIA:

Aulas de reforço das matérias escolares; constituição de grupos de convívio; artes plásticas (pintura, recorte e colagem) com diversos materiais recicláveis; exibição de filmes e desenhos educativos e de entretenimento; execução do VOLTANDO A BRINCAR (relembrar brincadeiras antigas como: roda; pular corda; passar anel, jogar peteca, entre outras); contação de histórias e contos folclóricos; passeios à casa da leitura e outras instituições culturais como: teatros; cinemas entre outros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Auxiliar a escola formal na tarefa de repassar os conhecimentos formais; promover a convivência de crianças da mesma faixa etária; desenvolver a coordenação motora ampla e fina das crianças; desenvolver o gosto pelas artes; proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer e executar atividades (brincadeiras), que os afaste das atividades atuais dos jogos violentos e solitários dos vídeos games, das correrias perigosas pela comunidade (polícia e bandido), e os leve de volta aos jogos lúdicos e inocentes das brincadeiras antigas; desenvolver o gosto pela leitura e pela representação da cultura nacional. Junto a toda estas atividades, junta-se a necessidade de trabalhar a auto-estima das crianças com a promoção de exposição dos seus trabalhos, desfiles de moda infantil e exaltação de talentos para a dança, a música e a representação.

PERIODICIDADE :

Atendimento diário, de segunda a sexta-feira, em horários diferentes da jornada escolar.

GALERA ATIVA:

Projeto de atendimento gratuito a jovens na faixa etária (entre 12 e 18 anos), moradores da comunidade, desenvolvido com o objetivo de contribuir para o processo de desenvolvimento social integrado aos direitos humanos através da mobilização de grupos na comunidade, privilegiando para o alcance deste fim, o protagonismo juvenil.

METODOLOGIA:

Através de encontros descontraídos e objetivos, são desenvolvidas atividades que visam promover a socialização e a organização dos jovens para conduzir e discutir os problemas da comunidade; realização Workshops e Assembléias além de estruturação de mini projetos para obras ou ações comunitárias (inclusive contatando órgãos públicos). O projeto tem duração de 3 anos para cada grupo constituído, para os quais promovemos o pagamento de bolsas-auxílio à partir do último ano de participação do jovem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Esperamos como resultado do trabalho, que os jovens estejam preparados para serem cidadãos críticos e conscientes de como e à quem reivindicar direitos individuais e coletivos, além de poder transmiti-los à comunidade.

PERIODICIDADE:

As reuniões ocorrem de 15 em 15 dias, nos finais de semana, excetuando-se os dias de passeios e visitas a outras comunidades e/ ou instituições.

PROJETO EIC – ESCOLA DE INFORMÁTICA E CIDADANIA**METODOLOGIA:**

Aplicação de aulas aos jovens adolescentes, que estudam e se transformam em multiplicadores, repassando seu conhecimento digital àqueles que estão iniciando e ao mesmo tempo se capacitando para o mercado de trabalho.

Aulas de cidadania com destaque para o ECA e o mercado de trabalho concatenados às aulas para conhecimento do micro e seu programas mais utilizados na atualidade, incluindo discussões sobre meio ambiente / solidariedade e vida social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho ou para a ascensão e mobilidade social daqueles já empregados.

Promover o reforço escolar, para as crianças cursando o primário e para os jovens cursando o colegial.

Auxiliar na escrita e leitura para os pequenos em fase de alfabetização e para adultos semi-analfabetos.

Promover campanhas comunitárias, divulgando projetos e ações através de cartazes, cartas e convites estruturadas pelos alunos.

PERIODICIDADE:

Atendimento à criança a partir de 6 anos, sem limite de idade para o ingresso.

Aulas de segunda à sexta-feira, aplicadas a seis turmas, em módulos com uma hora de duração.

PROJETO PRÉ-VESTIBULAR

JUSTIFICATIVA

É um Pré-Vestibular formado por parcerias institucionais e professores voluntários de instituições superiores de ensino, que numa iniciativa conjunta, uniram-se para atender aos jovens e adultos moradores de comunidades em situação de exclusão do bem estar social, completando a sua formação para o acesso ao ensino superior.

METODOLOGIA:

As aulas são aplicadas por um corpo docente voluntário, cuja didática fica a encargo do professor, privilegiando sua matéria específica, que deverá também acompanhar as especificidades exigidas nas provas de vestibulares a nível nacional. Além do auxílio ao aprendizado do ensino formal aos alunos oriundos de escolas públicas, o núcleo de pré vestibular, prioriza a cidadania, concatenando-a ao ensino formal e conferindo notas individuais ao final do ano letivo; incluindo consciência de classe e de raça. Todas as pessoas que trabalham no núcleo são voluntárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar jovens e adultos de famílias carentes, oriundos do ensino público para prestarem as provas do vestibular em universidades públicas e conferir bolsas de estudos para as universidades particulares.

PERIODICIDADE:

As aulas ocorrem aos sábados, de 8 Horas às 19 Horas e domingos de 09 as 16 horas, nas dependências da UFRJ - Praia vermelha, nas salas do CCJE, ao lado do Departamento de Psicologia.

PROJETO GRUPO DE MULHERES

JUSTIFICATIVA

A diretoria da ONG no ano de 2002, exercendo trabalho junto aos adolescentes comunitários, detectou inúmeras necessidades destes jovens, que derivam do seu relacionamento familiar, especialmente de sua relação com suas mães, que cada vez mais aparecem sozinhas na criação dos filhos e manutenção das famílias.

Por este motivo, considerando que o futuro das crianças e dos jovens da nossa comunidade depende não só da influência dos programas e projetos da instituição, dos moradores e dos amigos, mas fundamentalmente das mães, que são invariavelmente citadas em todas as reuniões; considerou-se ser imprescindível, a criação de um grupo de mães, a fim de que discutissem todos os aspectos da criação das

crianças e da relação com os jovens, que muitas vezes se complicam por falta de esclarecimentos simples e/ou por falta de diálogo.

METODOLOGIA:

As reuniões ocorrem sempre nos finais de semana, de 15 em 15 dias e são estruturadas com palestras, apresentação de leis e endereços úteis concatenadas com as oficinas de trabalhos manuais, que possibilitam uma participação mais efetiva das mulheres que estão sempre prontas a prender.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Auxiliar às mulheres da comunidade a se conhecerem melhor e a se auxiliarem entre si (por empatia); possibilitar às mulheres conhecerem um pouco mais seu corpo e suas mentes; implementar programas de lazer para mulheres (a fim de amenizar o estresse, que ao contrário do que elas dizem, não é doença de rico e acomete a muitas delas na maior parte do ano, dificultando o relacionamento com os filhos); auxiliá-las a conhecerem seus direitos legais; promover a elevação de sua auto-estima entre muitos outros aspectos que são abordados durante os encontros.

PERIODICIDADE:

As reuniões ocorrem quinzenalmente, nos finais de semana, excetuando-se os dias de passeios e visitas a teatros ou cinemas.